

NOVOS FOCOS DA DOENÇA DE AUJESZKY NO ESTADO DE MINAS GERAIS. III. A PASSAGEM DO VÍRUS DE AUJESZKY PELO SANGUE NA DOENÇA NATURAL EM BOVINO¹

RENATO AUGUSTO DA SILVA² e NESTOR GIÓVINE³

Sumário

Os autores constataram a presença do vírus da Doença de Aujeszky no sangue periférico de um bovino doente há oito dias, em foco natural da Peste de Coçar, no Município de Jequitinhonha, Estado de Minas Gerais. A inoculação da suspensão de sangue coagulado foi realizada pela via sub-cutânea, sendo o coelho o animal de experimentação utilizado. A inoculação do soro sanguíneo nesta mesma espécie animal resultou negativa.

INTRODUÇÃO

A passagem do vírus da Doença de Aujeszky pelo sangue na infecção experimental tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores. Assim, Patto (1933), Remlinger e Bailly (1933), evidenciaram a fase sanguínea da Doença de Aujeszky em animais de laboratórios infectados artificialmente. Tuncman (1938), isolou o vírus da Pseudo-raiva do sangue de uma laboratorista que se havia infectado no laboratório 18 horas após ter manipulado vísceras de animais inoculados experimentalmente com o vírus desta doença e Bauer (1955), também verificou a infecciosidade do sangue em animal de laboratório previamente inoculado com amostra do vírus da Peste de Coçar.

Em trabalho anterior (Silva & Gióvine 1962), relatamos o isolamento do vírus da Doença de Aujeszky, da medula lombar de uma vaca sacrificada em uma fazenda situada no Município de Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais, a qual se encontrava doente há oito dias. Dêste animal, coletou-se sangue periférico para a realização de inoculações experimentais, constituindo o motivo da presente nota.

MATERIAL E MÉTODOS

Na execução do trabalho, utilizamos sangue periférico da vaca sacrificada no oitavo dia de doença,

que foi coletado em tubo de ensaio estéril e após a coagulação foi separado o soro. O sangue coagulado e o soro foram conservados em temperatura de menos 20°C por cerca de 3 meses.

No preparo da suspensão, pesamos 2 g do sangue coagulado, que foi triturado em gral estéril, adicionando-se 9 ml de soro fisiológico, a fim de obtermos uma concentração a 10% dêste material. Em seguida inoculamos 4 ml desta suspensão pela via sub-cutânea no coelho, sendo 2 ml de cada lado da região do pescoço.

O soro sanguíneo, após prévia descongelação, foi também inoculado na dose de 2 ml, pela via sub-cutânea no coelho.

RESULTADOS

Pela leitura do Quadro 1, verifica-se que a inoculação da suspensão de sangue coagulado foi letal para o coelho. Após cinco dias de inoculado o coelho amanhece com sintomas nervosos, traduzidos por inquietação, seguida de prostração. Horas depois, os sintomas se agravam, morrendo o animal repentinamente. Não foi observado prurido nas regiões inoculadas.

A inoculação de soro resultou negativa, ficando o coelho em observação durante 56 dias.

COMENTÁRIOS

O soro sanguíneo do bovino acometido de Pseudo-raiva, não foi infeccioso para o coelho inoculado. Remlinger e Bailly (1933), trabalhando com o sangue de coelhos previamente inoculados com vírus da Doença de Aujeszky, verificaram que a virulên-

¹ Boletim Técnico n.º 14 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul (IPEACS).

² Chefe da Seção de Vírus do IPEACS e Assistente do Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Rural do Brasil, Km 47, Campo Grande, Rio de Janeiro.

³ Seção de Nutrição Animal do Instituto de Tecnologia Industrial, Minas Gerais.

cia do sangue destes animais estava nas hemátias, sendo os leucócitos e o sêro desprovidos de qualquer virulência. Gióvine e Machado (1940), trabalhando com sangue total de bovinos doentes há 8 e 21 dias, não obtiveram resultados positivo no coelho.

Em nosso caso, a suspensão do sangue coagulado produziu a Doença de Aujeszky no coelho.

QUADRO 1. Inoculação sub-cutânea no coelho

Material	Animal (coelho)	Via	Dose	Data de inoc.	Resultado
Sangue.....	N.º 862	Sub. Cut.	4 ml	18-11-60	23-11-60 Positivo
Sêro.....	N.º 878	Sub. Cut.	2 ml	25-11-60	21- 1-60 Normal

REFERENCIAS

- Bauer, A. G. 1955. Primeira constatação do mal de doença de Aujeszky no Rio Grande do Sul. Arq. Inst. Pesq. Vet. Desidério Finamor, Rio Grande do Sul, 1:15-16.
- Gióvine, N. & Machado, A. 1940. Doença de Aujeszky. Rev. Ceres, Minas Gerais, 1:366-397.
- Patto, O. 1933. Atualização dos estudos da raiva e da pseudo-raiva bovina. Annaes do Inst. Biotherápico, Belo Horizonte, 1:1-37.
- Remlinger, P. & Bailly, J. 1933. Le sang dans la maladie d'Aujeszky. C. R. Soc. de Biologie 123:362-364.
- Remlinger, P. & Bailly, J. 1938. La maladie d'Aujeszky. Masson et Cia., Editeurs, Libraires de L'Académie de Medicine, Paris.
- Silva, R. A. da & Gióvine, N. 1962. Novos focos da Doença de Aujeszky no Estado de Minas Gerais. II. Estudo do foco no Município de Jequitinhonha. Veterinária 15 (12):19-25.
- Tuncman, Z. M. 1938. La maladie d'Aujeszky observée chez l'homme. Annales de l'Institut Pasteur 60:95-98.

NEW OUTBREAKS OF AUJESZKY'S DISEASE IN THE STATE OF MINAS GERAIS. III. THE PASSAGE OF AUJESZKY'S VIRUS BY BLOOD IN THE SPONTANEOUS DISEASE OF A BOVINE

Abstract

In a natural outbreak of Aujeszky's disease in the Município of Jequitinhonha, State of Minas Gerais, the authors isolated the Aujeszky's virus from the blood of a cow which had shown symptoms of the disease for eight days. The blood was inoculated subcutaneously into a rabbit. The sub-cutaneous inoculation of serum from the same cow into a second rabbit gave a negative result.